

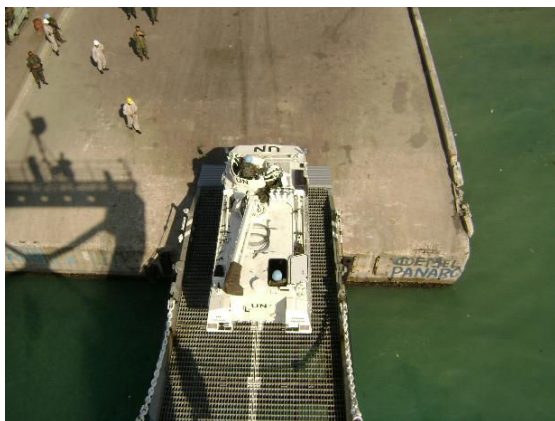
# PIRANHA IIC NO HAITI ATUANDO EM ÁREA URBANA



**Expedito Carlos Stephani Bastos,**  
Pesquisador de Assuntos Militares da  
Universidade Federal de Juiz de Fora.  
[defesa@ufjf.edu.br](mailto:defesa@ufjf.edu.br)

Os Fuzileiros Navais da Marinha Brasileira estão operando os veículos blindados mais novos e de concepção moderna no Haiti, dentre os diversos países que compõem a **MINUSTAH**, e coube ao **VIII Contingente** seu emprego real em área urbana, densamente povoada, enfrentando situações complicadas e com resultados extremamente favoráveis.

Desembarcaram em Porto Príncipe no dia 15 de março de 2008, trazidos pelo Navio de Desembarque de Carros de Combate Mattoso Maia, sendo quatro veículos na versão transporte de tropas e um na versão socorro e só no primeiro mês de uso já percorrem cada um mais de 1.700 km em patrulhas urbanas em áreas que vão desde grandes avenidas a ruelas estreitas em bairros pobre da capital Porto Príncipe que estão sob a sua jurisdição, onde inclusive dão apoio a alguns pontos fortes do Exército, demonstrando que mesmo sendo de grande porte, possuem uma grande mobilidade, além de serem muito silenciosos ao trafegaram no caos do trânsito local, realizando missões de reconhecimento, patrulha, escolta, diurnas e noturnas.



À esquerda Piranha IIC versão socorro e à direita transporte de tropas desembarcando em Porto Príncipe, Haiti do Navio Mattoso Maia em 15 de março de 2008. (Fotos: VIII Contingente –CFN)

Toda a manutenção está sendo feita na própria base do CFN e pelo pessoal treinado na Mowag, e os veículos não tem apresentado problemas, além dos previstos, tanto que os técnicos daquela empresa lá estiveram apenas uma vez, visto que foi montado uma área de suprimentos logísticos que atendem prontamente às necessidades de reparos e substituição de peças, quando necessário, após as missões diárias que realizam em pontos críticos da capital Porto Príncipe.



**Seção de borracharia e os quatro Piranhas III C transporte de tropas na Base dos Fuzileiros no Haiti. (Fotos: autor)**

Seu emprego real ocorreu na manhã de 08 de abril de 2008 quando foram chamados às pressas para ajudaram no patrulhamento e apoio ao Ponto Forte 16 em Cité Soleil, bairro pobre da capital, e pelo menos um dos veículos, na parte da tarde resgatou alguns membros da Embaixada Brasileira no Aeroporto Internacional, levando-os para um local seguro onde permaneceram até o dia seguinte.

Com o agravamento da situação, horas mais tarde, devido ao grande número de manifestantes, que aos milhares rumavam em direção ao Palácio Nacional, sede do governo haitiano, na tentativa de invadi-lo, em protesto contra o aumento dos alimentos, onde uma saca de arroz já está custando US\$50 e a renda da população mais pobre, que é maioria, é de US\$1 diário, numa área com amplas avenidas e praças que logo se transformaram num mar de gente, em conflito aberto contra as tropas da Polícia Nacional do Haiti, Polícia da Jordânia e tropas do Exército Brasileiro que já se encontravam na região.

Durante o seu deslocamento até a área do tumulto, três blindados desobstruíram algumas avenidas bloqueadas por caçambas de lixo, pedras e pneus em chamas, sendo que um dos veículos teve seu pneu dianteiro rasgado por ferragens de um poste derrubado que obstruía uma das avenidas, entrando em confronto com os manifestantes armados de pedras, que apedrejavam a tudo e a todos no entorno da área do palácio, sem depredar nenhum monumento e museu histórico nas imediações.

Este veículo, mesmo com o pneu rasgado, ficou o resto do dia dando apoio e deslocando-se com os outros dois, impedindo e expulsando os invasores que já haviam danificado parte do gradil e portões, onde fizeram uso da força através de lançamento de granadas de 40mm, tiros com balas de borracha e lançamento de granadas de efeito moral, luz e som, além de gás lacrimogêneo, onde delimitam um ponto de bloqueio,



apoiando as tropas e blindados do Exército que também operavam próximo e o guarneceram até à noite, quando a situação foi se acalmando, mantendo-se constantemente no local dois dos três blindados, enquanto um terceiro se dirigiu para a base de operações com um soldado ferido na boca por pedradas, retornando com munições e mais tropas.



**Protegendo o Palácio Nacional em 08 de abril de 2008. (Fotos: VIII Contingente – CFN)**



**A multidão indo em direção ao Palácio em 08 de abril de 2008 e usando sua principal arma, pedras que acertam os alvos a seis metros de distância, causando danos. (Fotos: VIII Contingente – CFN)**



**À noite com a situação já sob controle e o Piranha III com o pneu dianteiro rasgado. (Fotos: VIII Contingente – CFN)**

É comum ver em todos os quatro blindados uma fileira de sacos de areia, sobrepostos, na parte da frente das duas escotilhas do teto, que evitam que as pedras lançadas pelos manifestantes possam causar danos maiores aos soldados.

Ao anoitecer a situação já estava voltando ao normal e no dia seguinte, 09 de abril, os quatro blindados do Corpo de Fuzileiros Navais recebeu a tarefa de manter livre o trânsito de viaturas na sua área de operação, ocupar o porto, dando apoio às tropas do Sri Lanka e ficar em condições de reforçar a segurança da Base Logística da ONU, operações em que os quatro veículos blindados Piranha IIIC fizeram a diferença e mostraram toda a sua versatilidade, robustez e desempenho nas operações urbanas que realizaram e continuam a realizar, na época com o VIII Contingente e agora com o IX que o substituiu no final de maio e início de junho.



Operando na remoção de obstáculos e patrulhamento em ruas e avenidas em Porto Príncipe. (Fotos: VIII Contingente – CFN)

O certo é que o **HAITI** se transformou em um laboratório para o emprego real de veículos blindados em áreas urbanas, sejam eles 4x4, 6x6 ou 8x8, onde diversos tipos e modelos, de várias épocas e fabricantes, estão sendo empregados pelas forças dos diversos países que lá estão, e sem dúvida está nos ajudando a compreender, executar, criar, improvisar, comparar e operar uma cadeia logística, numa situação real, que poderá ser útil no futuro em nossas grandes cidades, lembrando apenas que as gangues daqui andam bem mais armadas e o relevo é bem mais complexo.